

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE

carlosalexandre.df@dabr.com.br

Falta de empatia

Afora a boçalidade machista, chama a atenção a falta de empatia do parlamentar paulista ante o drama mundial que se tornou o conflito na Ucrânia. Em meio a cidades destruídas, centenas de milhares de refugiados, famílias separadas pela guerra, Arthur do Val dedica seu interesse à beleza das mulheres ucranianas. Guerra e perversão sexual sempre andaram juntas, mas a miséria humana de um deputado estadual brasileiro, supostamente engajado na superação do conflito, é intolerável.

Cassação à vista

Integrantes da Assembleia Legislativa de São Paulo estão mobilizados para impor uma punição exemplar ao deputado Arthur do Val. O Conselho de Ética já foi acionado, e fala-se em cassação. Em 2020, a Alesp foi palco de outro lamentável episódio machista. O deputado Fernando Cury foi flagrado apalpando a colega Isa Penna. Cury teve o mandato suspenso por seis meses.

Inaceitável

O Podemos, partido de Arthur do Val, também promete tomar providências. A legenda abriu um processo disciplinar para o caso. Por sua vez, o presidenciável do Podemos, Sergio Moro, tratou rapidamente de estabelecer sua posição sobre o episódio. “O tratamento dispensado às mulheres ucranianas refugiadas e às policiais do país é inaceitável em qualquer contexto. As declarações são incompatíveis com qualquer homem público”, escreveu o ex-ministro da Justiça.

Por cima

Um dos projetos previstos para votação no Senado nesta terça-feira estabelece um percentual mínimo de 30% de mulheres na composição de diretórios municipais, distritais, estaduais e nacionais dos partidos políticos. Segundo a autora da proposta, Simone Tebet (MDB-MS), é uma maneira de garantir a maior representatividade das mulheres. “São os dirigentes partidários que decidem quem será candidato e quem terá mais recurso. Este projeto visa ampliar a participação feminina na política”, explicou a senadora à Agência Senado.



É hora de o país vencer a guerra contra o machismo

O pensamento sexista e rudimentar do deputado estadual Arthur do Val (Podemos-SP), revelado em áudios que viralizaram na internet, não poderia servir de melhor exemplo para ilustrar como a cultura machista está arraigada na sociedade brasileira. Recentemente, Arthur do Val passou alguns dias na Ucrânia, a fim de manifestar seu apoio político à nação vítima do imperialismo russo e, por extensão, se contrapor ao posicionamento ambíguo do governo brasileiro.

Era tudo teatro. No íntimo, Arthur do Val ficou impactado por outras coisas que não a guerra. É chocante ouvir as falas do parlamentar a respeito das mulheres ucranianas, que seriam “fáceis porque são pobres”. Em sua visão de mundo, Arthur

do Val considera a pobreza uma vantagem para satisfazer sua tara sexual, em uma associação perversa e pervertida sobre a condição feminina.

Na terça-feira, o Senado Federal prepara uma sessão solene em referência ao Dia Internacional da Mulher. Além das homenagens, está prevista a aprovação de propostas que combatem a violência e a discriminação contra a mulher, em suas diferentes formas. As declarações grotescas de uma figura pública, representante da classe política, são motivos mais do que suficientes para o Legislativo dar uma resposta dura e definitiva contra a misoginia e o machismo que predominam em todos os setores da sociedade brasileira.

Presença nas comissões

Também está prevista a votação de projeto de resolução, de autoria de Eliziane Gama (Cidadania-MA), que estabelece o mínimo de duas vagas para a bancada feminina nas comissões permanentes e temporárias do Senado. É uma maneira de corrigir situações como a ocorrida na CPI da Covid, composta somente por homens. A convite da cúpula da CPI, as mulheres tiveram um papel relevante durante os trabalhos acerca da pandemia.

Nome aos bois

Ao atacar Michel Temer e Jair Bolsonaro sobre o fechamento de fábricas de fertilizantes no Brasil, o candidato e ex-presidente Lula omite a responsabilidade do PT no imbróglio. A elaboração de um Plano Nacional de Fertilizantes data ao menos de 2008, mas não avançou nas administrações petistas. E o fechamento de fábricas se deveu à crise que se instalou na Petrobras, particularmente a partir de 2014, em pleno governo Dilma Rousseff.

ABC do campo

Em contraposição ao desmatamento provocado pela agropecuária predatória, o Ministério da Agricultura, Agropecuária e Abastecimento (Mapa) comemora os resultados do plano ABC, voltado para a recuperação de pastagens. O uso de tecnologia no tratamento do solo acarretou um aumento de 0,31% do PIB, o equivalente a R\$ 17 bilhões, segundo estudo realizado pela USP após edital lançado pelo Mapa.

Sustentabilidade

“Antes de termos esse resultado, o Plano mostrava a mitigação de carbono. Só que é muito mais do que isso: nós mitigamos carbono, geramos mais empregos, mais impostos”, avalia a diretora de Produção Sustentável e Irrigação do Mapa, Mariane Crespolini.

MACHISMO

Mamãe Falei pode ser cassado

Deputado Arthur do Val admite áudio e renuncia à pré-candidatura. Deve responder a processo na Alesp e mandato está sob risco

» INGRID SOARES
» VITOR CORREIA

O áudio do deputado estadual paulista Arthur do Val (Podemos), conhecido como Mamãe Falei — que classificou as ucranianas como “fáceis porque são pobres” —, desencadeou uma onda de repúdio com críticas da direita à esquerda da política brasileira. Ao desembarcar, ontem, em São Paulo, o parlamentar admitiu a autoria dos comentários, disse que errou, mas que era preciso “analisar o contexto” em que externou suas impressões. Ele retirou a pré-candidatura ao Palácio dos Bandeirantes. A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) está sendo cobrada a tomar uma atitude contra Arthur — que pode resultar na cassação do mandato. O Conselho de Ética deve abrir processo na próxima semana para investigar o parlamentar.

Um primeiro pedido para que Do Val perca a cadeira na Casa foi protocolado ainda ontem pela deputada estadual Isa Penna, líder do PSol. Em 2020, ela foi vítima de outro caso sexista, quando o também deputado estadual Fernando Cury (sem partido) apalpou a colega no plenário.

A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damare Alves, pediu no Twitter a “cassação imediata” do deputado. “Nojentos. Baixo. Sujo. Não ficará sem resposta! Este comportamento não é compatível com a de um representante do povo”, publicou.

Do Val reconheceu que “os áudios que vazaram de uma conversa privada com amigos são lamentáveis. Não são corretos com as mulheres brasileiras, ucranianas e com todas as pessoas que depositam confiança em meu trabalho e, por isso, peço desculpas. Não tenho compromisso

com o erro. Por isso, entrei em contato com a presidente do Podemos, Renata Abreu, para retirar minha pré-candidatura ao governo de São Paulo”, disse.

A Procuradoria Especial da Mulher e a Bancada Feminina do Senado também publicaram nota de repúdio. “São repugnantes, asquerosas e uma das maiores indignidades que já vimos. Agridem as mulheres, envergonham o Brasil, enxovalham a política. Pior, foram feitas em um contexto de guerra e dor”, salientou. A nota lembrou que as falas do deputado foram publicadas no mesmo dia em que o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, denunciou o estupro de mulheres ucranianas por soldados russos.

O encarregado de negócios da Embaixada da Ucrânia no Brasil, Anatoliy Tkach, qualificou como “inaceitáveis” as falas do parlamentar. “Os comentários são inaceitáveis”, resumiu. O representante ucraniano disse entender que as impressões de Do Val não são uma declaração oficial do Brasil. “Eu entendo que foi feita numa conversa do parlamentar”, disse.

Despreparado

Já a Representação Central Ucraniana-Brasileira pediu a cassação do mandato do deputado. “O deputado Arthur do Val revelou-se uma pessoa de índole perigosa para o exercício de funções públicas, onde sempre há que se tratar com mulheres em situação de vulnerabilidade”, afirmou o documento.

A presidente do Podemos, Renata Abreu — partido do parlamentar —, classificou os comentários como “gravíssimos”. Disse que a legenda instaurou um procedimento disciplinar interno para apurar o episódio.

Yuri Murakami/Fotoarena/Agência Estado



Segundo os áudios do deputado para os amigos, as ucranianas são “fáceis porque são pobres”

O ex-juiz Sergio Moro, pré-candidato à Presidência e que chegou a elogiar Do Val chamando-o para o palanque eleitoral, descreveu o tratamento do deputado às ucranianas como “inaceitável em qualquer contexto”. Disse, ainda, que “jamais dividirá palanque” com ele.

O Secretariado Nacional da Mulher do PSDB emitiu nota qualificando de “infame” o comportamento do parlamentar. “Ofendeu a todas nós, mulheres. O áudio enviado por Arthur do Val envergonha as mulheres e os homens de bem pelo escárnio, despreparo e descaso”.

A senadora e pré-candidata à Presidência da República Simone Tebet (MDB-MS) pediu à

Alesp uma atitude firme contra Do Val. “Oportunista, desumano e ignorante quem vai a uma guerra e comete crime de difamação contra mulheres que estão sendo obrigadas a abandonar seus lares, pais e companheiros, algumas sendo violentadas por soldados como se fossem espólio de guerra”, afirmou Simone.

O senador Humberto Costa (PT-PE), presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado, disse que quer convocar o deputado para explicar as declarações “misoginas e ofensivas”. “Ou tomamos uma atitude drástica ou essa violência praticada por um parlamentar pode ser encarada como uma

agressão do próprio Brasil”, destacou.

A Força Sindical emitiu nota contra Do Val. “Nossa indignação é ainda maior, pois estamos no mês de celebração do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, que é de reflexão e de apoio às reivindicações das mulheres contra a violência, o assédio, as desigualdades e as injustiças”, diz o documento.

O senador Fabiano Contarato (PT-ES) publicou no Twitter que “ir a um país, em plena guerra, para objetificar mulheres refugiadas, fazendo da tragédia humana uma oportunidade de deleite pessoal: não há limites para a vileza e a repugnância no pantano da baixa política”.



São repugnantes, asquerosas e uma das maiores indignidades que já vimos. Agridem as mulheres, envergonham o Brasil”

Trecho da nota da Procuradoria Especial da Mulher do Senado



O deputado Arthur do Val revelou-se uma pessoa de índole perigosa para o exercício de funções públicas

Trecho da nota da representação Central Ucraniana-Brasileira



O áudio enviado por Arthur do Val envergonha as mulheres e os homens de bem pelo escárnio, despreparo e descaso”

Trecho da nota do Secretariado Nacional da Mulher do PSDB